



## **O PAPEL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA**

**Matheus da Silva Ribeiro**

Graduado em Geografia - UNEB

[matheussilva77@live.com](mailto:matheussilva77@live.com)

**Maria Gonçalves Conceição Santos**

Dra. em Geografia/Universidade de Coimbra/UNEB

Pesquisadora do Grupo Recôncavo

[mgsantos1962@yahoo.com.br](mailto:mgsantos1962@yahoo.com.br)

### **Resumo:**

Na geografia urbana há uma gama de discussões sobre a produção e reprodução do espaço urbano, visto que este engloba diferentes tempos e processos. Essas discussões se relacionam a diferentes contextos, mas, principalmente, ao capitalista, considerando a ação dos agentes produtores. A produção do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus acontece pelo setor terciário que atua na ocupação e valorização do solo urbano. Dessa forma, este trabalho por meio de uma metodologia qualitativa tem como objetivo analisar como ocorre a produção e valorização do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus, por meio das atividades econômicas. A cidade está localizada no Território de Identidade Recôncavo acerca de 190 km da capital Salvador, via BR 324, e neste cenário de sua região imediata é um dos mais importantes polos de comércio e serviços, sobretudo de saúde e educação.

**Palavras – Chave:** Espaço Urbano. Cidade. Atividades Econômicas, Santo Antônio de Jesus.

### **INTRODUÇÃO**

O espaço urbano é um dos objetos de estudo da geografia, um espaço diverso e marcado pela ação humana. O urbano é reflexo das ações da sociedade e do capital e está em constantes transformações, decorrentes dos processos econômicos e da ação do governo. Isso reflete no cotidiano das pessoas, no deslocamento diário, na mobilidade urbana ou ainda na forma como a população ocupa e faz uso do espaço. Dessa forma, essa análise é de fundamental importância, principalmente no que se refere nas possibilidades de produção e apropriação.



No contexto baiano, Santo Antônio de Jesus, conhecida devido ao seu potencial para as atividades terciárias, teve seu crescimento a princípio, associado às ferrovias e posteriormente ao rodoviarismo. O município está localizado no Território de Identidade Recôncavo e tem sido receptor de investimentos públicos e privados, com a implantação de universidades, empresas de grande porte, sede de serviços de saúde, educacionais e financeiros. Essas inserções territoriais têm impulsionado a migração pendular, como também a migração permanente de pessoas que buscam em Santo Antônio de Jesus possibilidades de emprego e renda, bens e serviços.

Esse potencial de Santo Antônio de Jesus tem uma origem histórica, no século XX quando a cidade foi privilegiada pelas dinâmicas do Recôncavo, com a instalação da Petrobrás, rodovias que proporcionaram a intensificação dos fluxos de ida e vinda de pessoas e de mercadorias. O processo de valorização do solo urbano foi intensificado com a instalação do estaleiro naval em São Roque do Paraguaçu, o qual influenciou diretamente no cotidiano santantoniense, pois muitos dos trabalhadores do estaleiro, oriundos de todo território nacional, escolheram Santo Antônio de Jesus para a fixação de residência, tornando-se uma cidade dormitório. Além destes, equipamentos como UNEB, Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), Coelba, Ciretran, Correios, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e as grandes e médias empresas, entre outros, influenciaram na dinâmica urbana.

No entanto, mesmo tendo crescido exponencialmente ao longo das décadas, com acentuado papel centralizador, o crescimento econômico da cidade não foi suficiente para reverter a desigualdade local e regional, uma vez que enfrenta diversos problemas, principalmente causados pela falta de planejamento urbano.

Desse modo, pensando o espaço urbano como articulado, as diferentes inserções públicas ou privadas têm influenciado principalmente na valorização do solo urbano, com isso, além do comércio e serviços, o setor imobiliário vem modificando a paisagem urbana com a construção de condomínios residenciais e casas de aluguel.



Nessa perspectiva, o presente poster constitui o resultado de pesquisas desenvolvidas no curso de Geografia, da Universidade do Estado da Bahia, Campus V.

## **A PRODUÇÃO O ESPAÇO URBANO E A CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

O espaço urbano é heterogêneo e desigual, decorrente da ação humana nos diferentes tempos históricos e da diversidade sociocultural, reconhecendo-o enquanto um produto social. No espaço urbano é onde encontra-se a organização da cidade (CORRÊA, 1995). Para este autor “O espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável”. Neste mesmo sentido Villaça (2001), propõe que a fragmentação e a organização espacial são as condições para o deslocamento humano, como força de trabalho, mercadorias ou consumidor. Dessa forma, o solo só será considerado urbano se houver condições para deslocamento da população, pensando assim o urbano como produto do consumo e dos fluxos.

Correa (1995), aponta que a indústria, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, Estado e os grupos sociais excluídos são os principais agentes produtores do espaço urbano. A produção do espaço urbano está atrelada ao capitalismo, onde mesmo as atividades como, por exemplo, uma creche comunitária, serve ao capitalismo. Neste processo de produção, os agentes sociais moldam a cidade conforme seus objetivos, necessidades e ideologias, o que nem sempre é consensual, e conforme Carlos (2015) pode promover conflitos entre indivíduos e usos. Os produtores comerciais e industriais são grandes consumidores dos espaços da cidade, de forma que necessitam de terrenos grandes, relativamente baratos para instalação dos seus empreendimentos, e que ainda estejam em áreas estratégicas, por exemplo, próximo a grandes avenidas e rodovias.

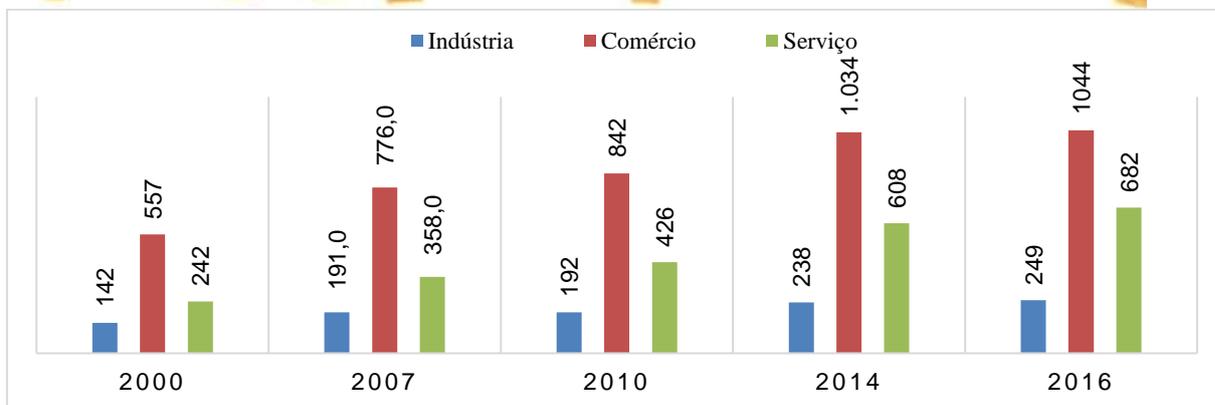
Os grupos sociais excluídos também têm importância no processo de produção. Migrantes, desempregados, pessoas de baixo poder aquisitivo, entre outros, que ocupam



áreas irregulares, próximas às encostas, planície fluvial, ou seja, áreas sujeitas a risco. Estes agentes, que muitas vezes não tem renda para pagar aluguel ou construir uma moradia digna, têm como única “escolha” os cortiços, a autoconstrução, conjuntos habitacionais financiados pelo governo, ou ainda, as favelas em terrenos que não dão direitos de propriedade. Nesse sentido, as atividades terciárias, de forma intencional, vão se expandindo pela cidade, atingindo os bairros periféricos, produzindo novas formas e conteúdos, a fim de entender a dinâmica urbana. Na cidade de Santo Antônio de Jesus, as inserções do governo em bairros distantes do centro comercial tradicional favorecem a expansão da malha urbana. Um exemplo disso foi a implantação da UNEB, UFRB, da Policlínica Regional, SESC e do Instituto Federal da Bahia, o Estaleiro Naval no distrito de São Roque do Paraguaçu, no município de Maragogipe entre outros, acentuando a especulação imobiliária.

Diante da dinâmica do setor terciário, a malha urbana de Santo Antônio de Jesus, está em constante expansão. Mesmo com a crise política e econômica que se perpetua no Brasil, a cidade continua a abrigar novos investimento privados, tanto de comerciantes locais quanto nacionais. Esses investimentos foram intensificados após os anos 2000, principalmente quando as empresas de rede e de franquias foram instaladas na cidade devido seu potencial de captar a poupança regional como aponta Santos (2002). Nesta perspectiva o numero de empresas tem sido crescente, como pode ser visto no gráfico 1

**Gráfico 1 – Crescimento de estabelecimentos por ramo.**



Fonte: SEI, (2017).

O número de estabelecimentos formais, registrados no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, no período de 2000 a 2016, é crescente em todos os ramos de atividades. Todavia, o do comércio e serviços foi o que apresentou o maior crescimento, até mesmo após a instalação do polo industrial que agrega indústrias de vidros, estofados e alimentos. Para além do comércio formal, o comércio informal também tem crescido. Essa ocupação atualmente é comum no entorno da Praça Padre Mateus, e, sobretudo, na Rua Monsenhor Francisco Manoel Silva (figura 1).

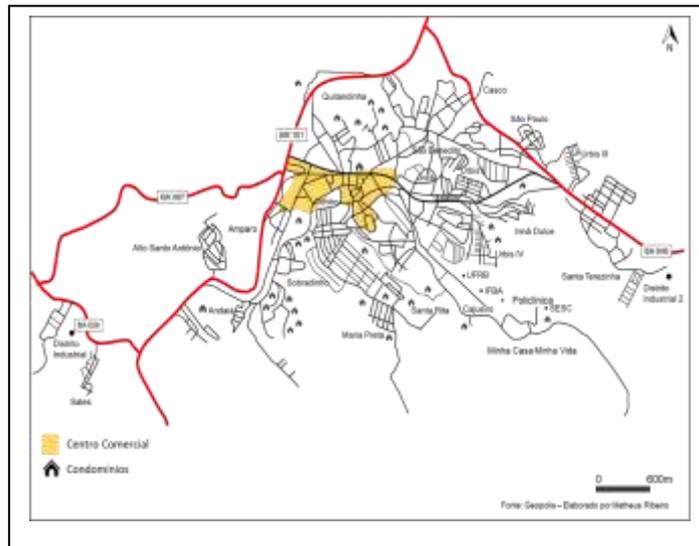
**Figura 1 – Comércio Informal**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Com isso, há disputa do espaço da calçada pelos comerciantes informais e pela população que enfrenta problemas de mobilidade nas ruas. Na figura 2 é possível observar a distribuição dos condomínios fechados.

Figura 2- A cidade de Santo Antônio de Jesus



Fonte: Geopolis, elaborado pelo autor, 2018.

O crescimento das atividades comerciais, as inserções dos equipamentos públicos e ainda a indústria local e regional potencializaram o crescimento das atividades da construção civil, vislumbrando um fenômeno da segregação socioespacial com os condomínios residenciais, muitos de alto padrão como o *Apha* Parque que viabilizou a edificação de um viaduto sobre a BR com acesso exclusivo ao empreendimento. A produção do espaço urbano de Santo Antônio de Jesus segue os interesses dos agentes econômicos que influenciam principalmente nas práticas socioespaciais. Nesse processo, as áreas consideradas periféricas têm abrigado empreendimentos e o processo de valorização do solo tem se intensificado em vários setores da cidade.

### **ALGUMAS REFLEXÕES**

O espaço urbano é dinâmico, uma vez que a todo momento as suas formas são construídas, destruídas e reconstruídas. Todas essas modificações na paisagem urbana são ações da sociedade na produção, na apropriação e no uso do espaço em função de diversos fatores, principalmente o econômico. Na cidade de Santo Antônio de Jesus, as transformações foram intensas ao longo dos últimos 18 anos. O setor terciário foi o que



mais cresceu e impulsionou as transformações urbanas e no fortalecimento da economia local e regional. Em todos esses anos o índice populacional foi crescente, impulsionado pela valorização do solo urbano, em função da ação do capital imobiliário, o que fez surgir diversos conjuntos habitacionais e principalmente condomínios de grande porte.

Um dos principais fatores que influenciaram na atual conjuntura foi a inserção da Universidade Federal do Recôncavo Baiano e a reativação do Estaleiro Naval do Paraguaçu. A cidade expandiu, desordenadamente, e tomou grandes proporções, entretanto esses que mais lucram com a cidade, são os que menos se preocupam com o planejamento, enquanto a população vive refém, em uma cidade de médio porte que cresceu sem a infraestrutura necessária.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Fontes de Dados**. 2017. Disponível em <<http://www.sei.ba.gov.br/>>acesso 20 dezembro, 2017.

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CÔRREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, Miguel Cerqueira. **O Dinamismo Urbano e suas implicações regionais: O exemplo de Santo Antônio de Jesus**. Salvador: EDUNEB, 2002.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.